

**UM OLHAR DIFERENTE
SOBRE A MODA
3ª EDIÇÃO**

ANO 2024
3ª EDIÇÃO
RIO ARTES & PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
FLORIANÓPOLIS/SC – BRASIL

REALIZAÇÃO: Rio Artes & Produções Artísticas

Produção Executiva: Claudio Rio -Rio Produções

Consultoria Geral do Livro: Daniela Auler/SP

Transcrição, Formatação, Diagramação,

Revisão, Descrição, Edição e Impressão em

Braille e ampliado: ADEVA – Associação de Deficientes Visuais e Amigos

Criação Arte Capa e Quarta Capa: Luciano Martins

Arte Finalista Capa e Quarta Capa: Henry Martins

Coautora(e)s Textos: Terezinha Guilhermina (Betim-MG), Melina Reis(São Paulo/SP), Hilanna Santiago(Curitiba/PR), Daniela Auler(Paraty/RJ) e Gabriela Sanches(São Paulo/SP); Caroline Amarante(Florianópolis/SC),Verônica Legentil(Rio de Janeiro/RJ), Eduardo Alves e Luane Sales (Campo Grande/MS), Claudio Cardozo(São Paulo/SP), Daniela Tavares(São Paulo/SP), Ana Luiza Garritano(São Paulo/SP);

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Um olhar diferente sobre a moda / [coordenação]
Instituto Social Nação Brasil. -- 2. ed. --
Florianópolis, SC : Rio Produções, 2023.

Vários autores.

Vários colaboradores.

ISBN 978-65-983619-0-7

1. Acessibilidade 2. Educação inclusiva
3. Moda 4. Moda - Aspectos sociais I. Instituto
Social Nação Brasil.

24-209680

CDD-391

Índices para catálogo sistemático:

1. Moda : Usos e costumes 391

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

AGRADECIMENTOS AOS NOSSOS PARCEIROS, INVESTIDORES E COLABORADORES:

Fundação Catarinense de Cultura/FCC, Fundação Municipal de Esporte e Cultura de Palhoça e Prefeitura Municipal de Palhoça/FMEC, André Hidalgo (Casa dos Criadores/SP), Carlos Paes (Converge/RJ), Daniela Tomaz, Marcos Batista, Rubens Amorin, Laia Orisa, Jupira Dias, Luciano Martins, Henry Martins, Terezinha Guilhermina, Melina Reis, Hilanna Santiago, Daniela Auler, Caroline Amarante, Marcelo Jabur, Gabriela Sanches, Verônica Legentil, Eduardo Alves e Luane Sales, Claudio Cardozo, Daniele Tavares, Ana Luiza Garritano, entre tantos outros que se associaram a este projeto.

Prefácio: ANDRÉ HIDALGO (DIRETOR DA CASA DOS CRIADORES – SÃO PAULO/SP)



FOTO: Uma pessoa em pé caminhando em direção à câmera. Está vestindo uma camisa preta sem mangas com desenho de rosa vermelha e um shorts claro, também está usando meias pretas e tênis. _ `]

“Moda não é cultura”. Uma frase devidamente entre aspas, porque nunca acreditamos nela, embora todo o sistema esteja constantemente querendo nos imputar isso. Desejamos reverter esse pensamento que contamina os agentes culturais do Brasil. Estamos aqui, sempre estivemos, e vamos permanecer. É preciso que o governo brasileiro nos enxergue, nos valorize e nos entenda, com toda a nossa complexidade, mas, principalmente, que também absorva toda a entrega e a contribuição da moda para a cultura nacional.

Basta ver a qualidade das obras dos estilistas/artistas que já lançamos ao longo de nossa história e todos os importante projetos que abrigamos, como o próprio Moda Inclusiva.

E entender os números absolutos que a moda impacta na economia do país. A moda brasileira existe e resiste. E quer diminuir as desigualdades e proporcionar acesso igualitário a oportunidades de enriquecimento cultural e econômico a todos, especialmente os trabalhadores. Nosso projeto é voltado a grupos normalmente sub representados. Pretendemos contribuir para uma maior diversidade e expressão autêntica na moda, alimentando esse cenário ao fortalecer a identidade e a autoestima dos participantes, para que possam adquirir um senso de pertencimento, ao mesmo tempo em que têm oportunidades de ascensão social.

Nossa entrega é o fomento à criação, à beleza e à cultura. Em paralelo à difícil e necessária luta diária contra as injustiças sociais e econômicas. O mundo que idealizamos está sendo construído com toda a nossa coragem. Não iremos parar.

Viva a Casa de Criadores!

Viva o Moda Inclusiva!

SUMÁRIO

01. Prefácio: André Hidalgo/SP.....	05 e 06
02. Sumário e apresentação realizadores.....	07 a 10
03. Daniela Auler/RJ e Gabriela Sanches/SP.	11 a 16
04. Marcelo Jabur/SP.....	16 a 18
05. Ana Luiza Garritano/SP.....	18 a 25
06. Eduardo Alves e Luane Sales/MT.....	25 a 30
07. Claudio Cardozo/SP	31 a 35
08. Daniele Tavares Nojosa/RJ	35 a 39
09. Caroline Amarante/SC.....	40 a 43
10. Hilanna Santiago/PR.....	43 a 47
11. Melina Reis/SP.....	47 a 54
12. Verônica Legentil/RJ.....	53 a 58
13. Terezinha Guilhermina/MG.....	58 a 60
14. Informações Técnicas.....	61 a 62

RIO ARTES & PRODUÇÕES ARTÍSTICAS OS REALIZADORES DO LIVRO BRAILE

Os criadores e realizadores do Livro “Um olhar diferente sobre Moda – 3ª Edição”, é uma associação, que surgiu a partir da atuação de jovens e líderes comunitários, que buscavam espaço, para expressar suas atitudes e mudar esta realidade. O seu grupo de fundadores, acumulam uma experiência de mais de 15 anos de atividades sociais e culturais, atuando em locais de difícil acesso, com população em situação de vulnerabilidade social, na grande Florianópolis, em Santa Catarina. Este grupo, produziu projetos premiados e de reconhecimento estadual e nacional, em diversas áreas, como:

– Área de Assistência Social, Cidadania e Direitos Humanos; – Área da Economia Criativa; – Área de Cinema e Artes Visuais; – Área Esportiva e parcerias nacionais.

POR QUÊ MODA INCLUSIVA?

Porque a Moda é para todos, ou deveria ser.
Porque cada pessoa é diferenciada entre si, com tamanhos e necessidades específicas.

Porque o Brasil, segundo o IBGE, tem, aproximadamente, 20 Milhões de pessoas com algum tipo de deficiência.

Por que a sociedade mudou e a inclusão de pessoas com deficiência, não se resume mais a construção de rampas, calçadas ou sinalleiras, mas também a inclusão na arte, na estética e na moda.

Porque, apesar de Santa Catarina ser o segundo polo têxtil do país, atrás apenas de São Paulo, com grandes empresas, um celeiro de profissionais de moda, não existe ainda, nenhuma iniciativa voltada para estes catarinenses, com algum tipo de deficiência.

Por que os organizadores deste projeto, são uma organização social e cultural, com experiência em projetos com crianças, jovens e mulheres, atuando em locais de difícil acesso, onde o estado não chega, buscando sempre se atualizar através de novas ferramentas de inclusão social. Finalmente, por que acreditamos no Desenho Universal, e, por que, na verdade, a inclusão das pessoas com deficiência, já começa quando pensamos sobre ela.

Daniela Auler(Paraty/RJ) e Gabriela Sanches (São Paulo/SP)



` [Fotografia. Uma pessoa com cabelos longos e ondulados, parte de cima amarrado em um coque, e as laterais soltas. Ela usa uma blusa regata e um brinco de folhas verdes. Ao fundo possui araras de roupas.`]

Daniela Auler: É bacharel em negócios da moda pela Universidade Anhembi Morumbi, com especialização em responsabilidade social e sustentabilidade pela Fundação Getúlio Vargas. Idealizadora do Concurso Internacional de Moda Inclusiva, e do projeto Retalhos & Atalhos realizados na Rede de Reabilitação Lucy Montoro. Coidealizadora do MoDe (moda e design: economia, inovação e sustentabilidade), é representante do Fashion Revolution Paraty/RJ.



[Fotografia. Uma pessoa com cabelos cacheados, de lado, usa uma blusa de cores preta e branco, ao redor do pescoço têm um colar de bolinhas laranja.]]

Gabriela Sanches:

Formada em Eventos pela Universidade Nove de Julho, com MBA em Gerenciamento

de Projetos pela mesma instituição. Desenvolveu seu trabalho na Moda Inclusiva, como componente da Equipe do Concurso Internacional de Moda Inclusiva e dos cursos de Moda Inclusiva realizados pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Sobre CELEBRAR

Moda Inclusiva: Uma Jornada de 16 Anos

Desde 2008, quando a Profa. Dra. Linamara Rizzo Battistella iniciou o estudo na Rede Lucy Montoro (Instituto de Medicina Física e Reabilitação – HC FMUSP), a Moda Inclusiva tem se transformado em um movimento revolucionário.

Ao longo de 16 anos, o conceito evoluiu, mostrando a profundidade e o impacto da inclusão na sociedade.

O Significado da Moda Inclusiva

A Moda Inclusiva promove a inclusão ao celebrar a diversidade em todas as suas formas. Ela reconhece a importância de englobar diferentes corpos, idades, gêneros, etnias e pessoas com e sem deficiência, usando a moda como uma ferramenta para criar uma sociedade mais democrática. Este projeto quebra barreiras, desafia paradigmas, promovendo representatividade e permitindo uma expressão única de estilo para todos.

Sustentabilidade e Inclusão

Hoje, a moda inclusiva também abraça a sustentabilidade. Campanhas que celebram a diversidade e a inclusão na moda agora precisam ser associadas à sustentabilidade. Isso reflete um entendimento mais profundo da necessidade de práticas sustentáveis e acessíveis no setor.

O Concurso Internacional de Moda Inclusiva

Durante os 10 anos do Concurso Internacional de Moda Inclusiva, realizado pela Secretaria de Estado dos Direitos das Pessoas com Deficiência, muitas mentes foram sensibilizadas. Em 2024, numerosos trabalhos de conclusão de curso em áreas como moda e jornalismo refletem o impacto desse concurso. Alunos e participantes investiram em marcas de moda inclusiva, tornando-se propagadores do conceito. Contudo, apesar do crescimento e visibilidade, o mercado ainda carece de opções acessíveis que combinem estilo, elegância e funcionalidade para todos.

A Parceria com a Casa de Criadores

A inclusão da moda inclusiva no line-up da Casa de Criadores em 2023 marcou um momento histórico. Pela primeira vez, um desfile totalmente pensado para a diversidade dos corpos foi realizado

em um evento de moda renomado. A Casa de Criadores, principal evento de moda autoral do Brasil, se uniu ao movimento da moda inclusiva para uma colaboração inédita.

Visibilidade e Impacto

Nesta parceria, 20 criações focadas em novas soluções e propostas para o vestuário de pessoas com e sem deficiência foram selecionadas para desfilarem. Este momento emblemático representa uma plataforma onde tendências e debates são experimentados e discutidos em um ambiente inclusivo, permitindo que estilistas, artistas e profissionais do mercado produzam, provoquem e criem coleções que retratem suas existências e causas.

Por Que Celebrar?

Após 15 anos da idealização do conceito, a moda inclusiva finalmente ganhou grande visibilidade em um evento de moda renomado. Esta visibilidade continuará a crescer, incentivando a indústria têxtil a ampliar questões

de diversidade, não apenas em produtos, mas também na valorização de pessoas com deficiência em cargos de liderança em vários setores do ciclo da moda.

Conclusão

Cada conquista na jornada da moda inclusiva é uma razão para celebrar. Reconhecer e celebrar esses momentos é essencial para continuar promovendo a inclusão, a diversidade e a sustentabilidade na moda e na sociedade como um todo.

Marcelo Jabur – São Paulo/SP



[Fotografia. Uma pessoa de braços cruzados. Veste uma camisa de cor escura. O fundo mostra parte de uma grade visível.]

Marcelo Jabur/Pense Moda: Com mais de 25 anos de experiência no mercado de produção de eventos, trabalhando com grandes marcas do mercado de luxo, corporativo e moda.

Idealizador do Pense Moda, evento reconhecido internacionalmente, atua no mercado de Inclusão há 14 anos.

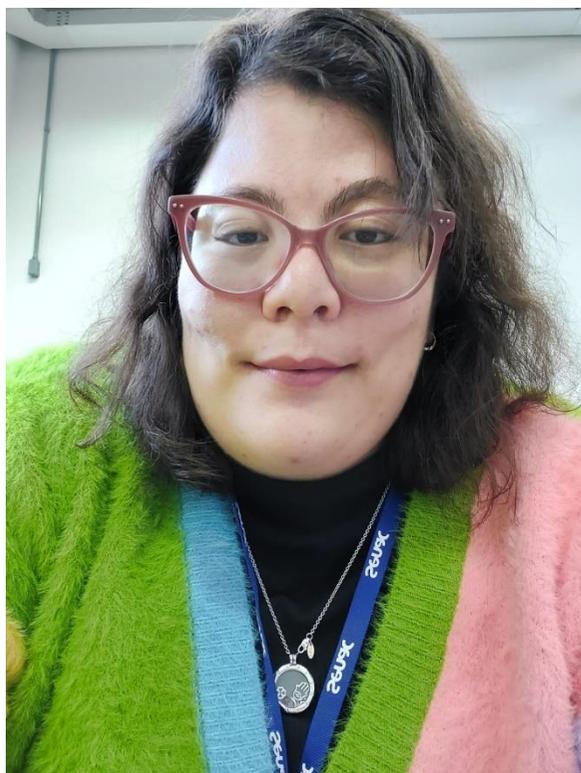
A moda inclusiva impactou profundamente minha vida ao longo dos últimos 11 anos, ampliando minha perspectiva sobre acessibilidade e empatia. Ao aprender sobre as necessidades e desafios enfrentados por pessoas com deficiências, desenvolvi uma compreensão mais profunda da importância de criar um mundo mais inclusivo e acessível.

Esse conhecimento me tornou um defensor da inclusão, sensibilizando-me para as barreiras enfrentadas por outros e inspirando-me a promover a igualdade em diversas esferas da minha vida pessoal e profissional. Além disso, essa jornada me ensinou a valorizar o design funcional e inovador, aplicando esses princípios em minhas escolhas de moda e em meu cotidiano.

A moda inclusiva também impactou minhas interações sociais e profissionais, ao aumentar minha

capacidade de reconhecer e valorizar a diversidade. Ao adotar e apoiar práticas inclusivas, consegui criar ambientes mais acolhedores e acessíveis para todos, independentemente de suas habilidades. Esse comprometimento com a inclusão fortaleceu minhas relações interpessoais, permitindo-me construir conexões mais significativas e respeitadas.

Ana Luiza de Nigris Garritano - São Paulo/SP



[Fotografia. Uma pessoa branca com cabelos na altura do ombros. Ela está usando cordão no pescoço, que tem um nome visível "Senac", usa óculos e veste uma blusa colorida felpuda, abaixo observa-se uma blusa de gola preta. _`]

Docente de moda no Senac Lapa Faustolo, especialista em Moda Inclusiva e uma pessoa com síndrome rara chamada Carpenter. Bacharel Design de Moda – Ênfase: Modelagem- SENAC; Bacharel em Negócios da

Moda-Anhembi Morumbi; Especialista em Moda Inclusiva: -Moda Inclusiva - Módulo Negócios e Criação - Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Artigos publicados: "Comportamento de Consumo da Pessoa com Deficiência Física"- Colóquio de Moda 2022 - "Traços de Capacitismo no Discurso de Moda Inclusiva"- Colóquio de Moda 2021

Evolução e Desafios da Moda Inclusiva

A discussão sobre moda inclusiva começou a ganhar relevância internacionalmente na virada do século XXI, com movimentos que questionaram a uniformidade dos corpos representados na mídia e nas passarelas. No Brasil, o debate começou a se intensificar no final da década de 2000, quando iniciativas pioneiras começaram a surgir com o objetivo de adaptar a moda às necessidades específicas das PCD. Em 2008, por exemplo, foi criado o termo "Moda Inclusiva"

para designar o movimento que propõe a produção de roupas acessíveis e estilosas para pessoas com deficiência. Com o passar do tempo, esse conceito vai além da simples adaptação de peças, incorporando princípios de design universal e promovendo a diversidade como uma ferramenta de inovação dentro da indústria da moda.

Um dos grandes desafios enfrentados pela moda inclusiva é a falta de conscientização e de conhecimento por parte dos designers, estilistas e empresários do setor. Muitos profissionais ainda não estão familiarizados com as necessidades específicas das PCD e, conseqüentemente, acabam negligenciando um mercado potencialmente lucrativo e socialmente responsável. Além disso, há uma carência de investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novos materiais, aviamentos e tecnologias que possam facilitar a criação de roupas adaptáveis para esse público. Tecidos inteligentes, por exemplo, poderiam desempenhar um papel

fundamental na concepção de peças que se ajustem às diferentes necessidades de mobilidade e conforto das PCD.

Além de promover a inclusão social e cultural das pessoas com deficiência, a moda inclusiva também pode ter um impacto significativo no desenvolvimento econômico e na geração de empregos. Ao abrir espaço para novos mercados e consumidores, as empresas têm a oportunidade de ampliar suas bases de clientes e fortalecer sua imagem como marcas socialmente responsáveis e comprometidas com a diversidade.

Estudos mostram que mercados inclusivos tendem a ser mais resilientes e inovadores, capazes de se adaptar às mudanças nas preferências dos consumidores e nas demandas regulatórias. Além disso, a moda inclusiva pode ajudar a reduzir as desigualdades econômicas

Iniciativas e Projetos de Moda Inclusiva no Brasil- Concurso Moda Inclusiva e Casa de Criadores

No Brasil, diversas iniciativas têm surgido com o objetivo de promover a moda inclusiva e ampliar a representatividade das PCD. Um exemplo significativo é o "Concurso de Moda Inclusiva", organizado pela Casa de Criadores em parceria com o Movimento de Moda Inclusiva. Esse evento, realizado pela primeira vez em dezembro de 2023, teve como objetivo destacar a criatividade e o potencial de designers e estilistas na criação de roupas adaptadas e estilosas para pessoas com deficiência promovendo a inclusão e diversidade dentro do da Semana de Moda. Organizado em parceria com o Movimento de Moda Inclusiva, o concurso foi concebido não apenas como uma competição de design, mas como uma plataforma para desafiar estereótipos e ampliar a representação de corpos diversos nas passarelas e nas coleções de moda.

Durante o concurso, foram apresentadas coleções que não apenas atendiam às necessidades funcionais das PCD, mas também celebravam suas individualidades e diversidades de cada corpo. Modelos diversos desfilaram na passarela, demonstrando que a moda inclusiva não se limita a um nicho de mercado, mas pode ser uma fonte de inovação e inspiração para toda a indústria.

O evento atraiu a atenção de profissionais do setor, acadêmicos, mídia especializada e o público em geral interessado em moda inclusiva, gerando uma vitrine única para designers e estilistas apresentarem suas criações adaptadas às necessidades específicas das pessoas com deficiência (PCD), sem abrir mão da estética e da inovação.

Cada coleção apresentada no concurso refletiu um compromisso com a acessibilidade e a diversidade, incorporando soluções criativas que não apenas atendiam às exigências funcionais das PCD,

mas também celebravam suas singularidades físicas e estilísticas. Modelos diversos desfilaram na passarela, demonstrando a versatilidade e a adaptabilidade da moda inclusiva, que vai além de simplesmente adaptar roupas, abraçando a individualidade e empoderando os participantes. O impacto do concurso vai além das suas datas de realização. Ao destacar talentos emergentes e estabelecidos comprometidos com a moda inclusiva, a Casa de Criadores não apenas eleva o perfil desses designers, mas também catalisa mudanças no mercado da moda brasileira. A visibilidade proporcionada pelo concurso tem o intuito de incentivar marcas, varejistas e consumidores a reconhecerem a importância da diversidade como um valor essencial na criação e consumo de moda. Para que em um futuro próximo, nos podemos ter dentro da plataforma marcas inclusivas e estilistas com deficiência apresentando suas coleções.

Portanto, investir na moda inclusiva não é apenas uma questão de tendência, mas um compromisso com a construção de um futuro mais justo e inclusivo para todos. Enfim, a Casa de Criadores torna-se a primeira plataforma de moda a ter um concurso em moda inclusiva e se junta a outros eventos de moda, no Brasil e no mundo, como por exemplo, Runway of Dreams e London Represents, a incluir pessoas com deficiência em seu casting e celebrar uma moda inclusiva para todos os corpos. Esse movimento desempenha um papel crucial em transformar a moda em mais inclusiva e diversa. Para um futuro com mais profissionais com deficiência no mercado.



**Eduardo Alves e Luane Sales
– Campo Grande/ MS**

[Fotografia. Dois indivíduos lado a lado. A pessoa à esquerda têm cabelos trançados com coque, usa óculos possui bigode e barba. Está vestida com camiseta cropped

preta com texto cinza e saia jeans assimétrica de várias camadas com cordão branco na cintura. A pessoa à direita está com cabelos amarrados, usa brinco vermelhos, vestido preto com texto cinza. _ `]

Eduardo Inacio Alves: Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda; Pós-Graduação Lato Sensu Moda, Mercado e Comunicação; Finalista Concurso Brasil Fashion Designer Centro-Oeste; Estilista convidado do 12º Festival de Lixo e Cidadania/DF; Avaliador evento Shark Tank Acadêmico de Educação Física para Pessoa com Deficiência; Bacharelado Faculdade UNIGRAN;

Luane Sales de Oliveira: Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda; Pós-Graduanda Design de Produto de Moda; Finalista 9ª Edição do Concurso Internacional de Moda Inclusiva; Instrutora do Vestuário da Faculdade SENAI Campo Grande;

Professora Escola Alinhavo; Coordenadora Vestuário Faculdade SENAI Campo Grande;

` **[Fotografia.** Duas pessoas lado a lado que estão em cadeira de rodas, a da esquerda usa roupas claras e brincos amarelos e laranja, com as mãos sobre o colo. A outra pessoa, está com roupas bege ou amareladas, cabelos curtos, com as mãos nas rodas da cadeira _`]



No ano de 2012, nos conhecemos enquanto cursávamos o curso de Técnico Têxtil Rio de Janeiro e começamos a trabalhar juntos, pois vimos a moda como expressão cultural e oportunidade de

causar mudanças sociais e valorizar nossas raízes. A partir daí, caminhamos juntos na profissão, ambos iniciando na área de educação como professores em cursos técnicos e de qualificação que englobavam desde a criação até a produção e precificação das peças produzidas. Ambos sempre procurando trabalhar algo mais do que o "tradicional" em sala de aula, mostrando sempre aos alunos novas perspectivas, desconstruindo olhares tradicionais do que é moda.

Em 2015, tivemos o primeiro contato com a moda inclusiva na 7ª edição do Concurso Internacional de Moda Inclusiva. No ano de 2016, treinamos uma equipe de 5 alunos para competir nas Olimpíadas do Conhecimento, criando coleções que visavam não apenas a estética, mas também a funcionalidade e o conforto para pessoas com deficiência. Durante o evento, tivemos um encontro emocionante com a mãe de um competidor que é usuário de cadeira de rodas, o que solidificou nossa missão, mostrando que estávamos no caminho certo. Aquele foi o momento em que o primeiro amor pela profissão escolhida voltou e fez os olhos brilharem.

Seguimos presentes no concurso nos anos de 2016 e 2017. Colocamos como objetivo profissional a disseminação da moda universal, sempre aplicando os conhecimentos e experiências adquiridas em sala de aula, fazendo os alunos pensarem na moda além da imposição pela "beleza padrão", modelo definido pela sociedade, no qual grande parte da população acaba sendo excluída.

No ano de 2019, decidimos criar uma marca e escrever um projeto, intitulado Bocaiuva (o nome traz regionalidade por se tratar de uma fruta típica do cerrado, região onde está localizado nosso estado de Mato Grosso do Sul), projeto que visa promover a inclusão através de experiências criativas. Em 2021, fomos selecionados para participar das mentorias do SPFW + Regeneração, onde mergulhamos em discussões sobre moda, sustentabilidade, inclusão e colaboração. Esse processo nos inspirou a cada vez mais produzir peças agênero com adaptações que facilitam

o dia a dia de pessoas com deficiência e trazem conforto e ergonomia para todos, sem esquecer nunca do design, pois a moda inclusiva pode (e deve) ter design para que pessoas com deficiência possam se vestir de acordo com seu estilo. Por fim, tanto o projeto quanto a marca têm como intuito uma mudança cultural, levando a moda para um aspecto mais amplo, sociológico e simbólico, pensando na ausência de referências e na falta de informação, e para isso é necessária uma quebra de estereótipos, tornando possíveis algumas mudanças, a começar pela aceitação de corpos reais em nossa sociedade.

Em 2024, o projeto Bocaiuva oferecerá cursos de criação e confecção de moda inclusiva, oficinas de adaptação para peças de roupa e no final de todas essas formações acontecerá a Semana de Moda Inclusiva com oficinas, palestras, apresentações artísticas e desfiles, com a participação de profissionais de referência na moda e inclusão.

Claudio Cardozo – São Paulo/SP



[**Fotografia.** Uma pessoa de óculos escuros, possui bigode e barba, está posicionado em pé. Veste uma camisa branca de manga comprida sob um colete marrom, calça jeans azul e sapatos escuros. Segura uma bengala verde em volta do pescoço, que se

estende para baixo.]`]

Claudio Cardozo é um apaixonado por mitologia grega, e a certa altura da vida passou a fazer parte do Projeto Aquiles após ter sua visão severamente comprometida. Hoje, ele é um novo homem: um corredor, um atleta... um vencedor.

O Desfile

A introdução da moda inclusiva na Casa de Criadores tornou o meu dia 6 de dezembro de 2023 um dia mágico e inesquecível. Nesse meu novo ciclo de vida, fui convidado para participar de um desfile voltado para a inclusão e diversidade e apresentar a arte de grande

personalidade da estilista Laís. No momento em que pisei na Casa de Criadores para o meu primeiro desfile, me contaram que também seria o primeiro com a presença de um deficiente visual. Isso foi uma emoção enorme. Tanto para mim, que pisaria pela primeira vez em uma passarela, quanto para os produtores, que estavam trabalhando muito na instalação de piso tátil para o meu deslocamento e desempenho, desde o desfile até a sessão de fotos.

Fui apresentado ao diretor e produtor Will e sua equipe de grandes profissionais, que me trataram como se eu fosse um modelo de velhas datas, me levando do camarim à passarela para um ensaio sobre o meu posicionamento, minha entrada e percurso na passarela. Tudo sendo descrito para o meu entendimento do mundo da moda e do desfile. Com o transcorrer das horas, entre o camarim e maquiagem, eu acompanhava o frenesi e a magia do mundo da moda e modelos.

A estilista Laís me conduziu para a primeira prova e o acerto dos detalhes de sua criação para minhas medidas. E ela ia descrevendo a peça, com a sua imensa delicadeza, inclusão e simpatia.

O Will sempre me acompanhava pessoalmente, fazendo a áudio descrição de como seria minha maquiagem e a preparação do meu look. Sempre atento, ouvia os modelos PCDs que iriam participar pela primeira vez de um desfile e sobre suas deficiências, mas também os demais modelos que iriam desfilarem nesta mesma passarela. Eu e os modelos PCDs estivemos todos juntos na passarela para o último ensaio e a produção, com total olhar dedicado à inclusão, nos ensinava tudo com muita leveza, alegria e simpatia, nos fazendo sentir leves para o momento do desfile. A cada momento eu me embriagava nessa imensa magia, que eu não podia ver, mas percebia que todos me olhavam com muita amizade e carinho, especialmente por ser meu primeiro desfile.

Voltamos para o camarim, onde fui produzido pela “minha” estilista para o momento de ser chamado para pisar de verdade na passarela. Lá estávamos e novamente fui surpreendido, pois tive a honra de ser conduzido pela Laís na minha entrada, até o ponto onde teria que iniciar meu deslocamento, com a minha bengala, e ela me disse uma frase que muito me motivou: “agora é sua vez de se conduzir para brilhar e sorrir!”.

Meu andar no piso tátil até a posição do grid dos fotógrafos, que eu não podia ver, mas que sabia que estavam ali para me ver, me fez perceber a existência de uma moda inclusiva, onde a intenção é incluir, não importa a deficiência que a pessoa possa ter. O som das máquinas fotográficas foi a trilha que me elevou e me levou nesse momento ao mundo de modelo, moda, magia e muito esplendor.

Após o desfile, com todos os PCDs na passarela, fui novamente conduzido pela Laís, que me parabenizou, assim como o diretor

Will e sua equipe, por levarmos a moda inclusiva a este grande evento, além de eu poder representar minha agência, a Angel Diversidade, 100% voltada à inclusão. Um momento que será eternizado em minha mente, alma e coração. Nesse dia não só ganhei o desfile, mas fui presenteado pelo universo, por essas pessoas e profissionais que não consegui ver com meus olhos, mas consegui sentir de cada um a sua alma de luz! Um deficiente visual não vê com os olhos, mas sim com seu coração.

Daniele Tavares Nojosa – Rio de Janeiro/RJ



_` [**Fotografia.** Uma pessoa sentada em uma cadeira de rodas. Ela tem cabelos cacheados, vestindo uma camisa clara e calça de cor escura. A pessoa está sentada com as mãos apoiadas no colo. O fundo parece ser ao ar livre e a borda da imagem tem elementos decorativos, com

círculos e corações._`]

Daniele Tavares, carioca e pessoa com deficiência. Técnica em Moda & Estilismo pelo SENAI do Rio de Janeiro, é criadora do projeto de roupas inclusivas no Instagram @vestefacilinclusiva. Sendo mais um elo de força na luta contra o Capacitismo e a conscientização que todos os corpos precisam se vestir e é totalmente possível facilitar essa ação.

` [Fotografias. Imagens de modelos desfilando em passarelas em cadeira de rodas e andador, com roupas coloridas. _ `]



` [Fotografias. Imagens de modelo em cadeira de rodas, com blusa rosa e calças roxa, com um parque ao fundo. `]



Idealizadora da Veste Fácil Inclusiva

Como aconteceu a moda inclusiva em minha trajetória, sou Daniele Tavares, mulher com deficiência física, carioca, branca, de olhos esverdeados, cabelos cacheados e castanhos, lábios carnudos, uso óculos de grau e diagnosticada com Charcot MarieTooth (CMT), doença rara caracterizada pela fraqueza muscular degenerativa.

Em 2020 após ser vítima das sequelas do Coronavírus (Covid 19), vi os impactos da minha patologia avançarem de forma rápida e intensa, a

partir daí pude perceber e vivenciar a escassez de roupas acessíveis e inclusivas no mercado da moda. e dentro de um certo refúgio e sede de usar conhecimentos adquiridos a tempos atrás, decidi que chegou a hora de voltar a desenhar e agora corpos como o meu, com enorme desvio de coluna, mãos sem firmeza, pés cavus e não tem nada de errado em características fora do padrão, mostrar que a moda realmente tem poder! Principalmente quando encontramos representatividade. Sei que a caminhada é longa, exige coragem, paciência, persistência, conhecimento e resiliência..

Ainda são passos pequenos mais de fato é bem inspirador contribuir para a mudança dessa realidade, unindo as dificuldades do meu dia a dia, o gosto pela criação e a luta da pessoa com deficiência, e como resultado nasceu a Veste Fácil Inclusiva. Onde com imenso orgulho levou a marca a Casa dos Criadores, que significou a resposta de caminho certo.

Vale ressaltar que foram muitos obstáculos para tirar os três looks que esteve na passarela do papel, precisa haver uma ótima comunicação entre quem for transformá-los em realidade, lembrando que pela minha necessidade específica preciso

terceirizar a mão de obra, e tem sido algo bem trabalhoso encontrar profissionais dispostos a confeccionar roupas mais detalhadas, pequena quantidade, refazer inúmeras vezes..

Mas o resultado final é a certeza que uma roupa vai muito além do simples ato de se vestir, principalmente neste caso ela empodera, dá voz e autoestima a um grupo de consumidores muitas vezes esquecido pelas grandes marcas, segundo pesquisas há atualmente 17 milhões de pessoas com deficiência no Brasil.

A iniciativa não só preenche uma lacuna, mas também desafia a quebra de padrões e estereótipos existentes, promovendo a diversidade, inclusão e o debate de pautas importantes, como o Capacitismo – preconceito contra pessoas com deficiência.

Cada vez mais me sinto preparada e determinada a espalhar a mensagem de inclusão e luta contra o Capacitismo, mostrando que a moda é antes de tudo uma forma de conscientização de que todos os corpos são importantes e precisam ser vistos e atendidos com o respeito à diversidade.

Não há o que se falar em moda sem falar de gente, e falar de gente é incluir a todos.

Caroline Amarante – Florianópolis/SC



colorida.]

[Fotografia. Uma pessoa cabelo médios, usa brincos grandes e está sorrindo. Ela veste uma camisa amarela sob um vestido preto com cinto, segura muletas com alças rosa, o fundo apresenta uma imagem abstrata

Sou estudante de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, sou uma pessoa com deficiência física, já estagiei como social media, fiz o estágio obrigatório no Departamento de Moda da UDESC/Universidade do Estado de Santa Catarina, quero atuar na área de Jornalismo de Moda e falar sobre Moda Inclusiva.

A moda inclusiva para mim, como uma pessoa com deficiência física é importante para me dar mais conforto e autonomia para caminhar. Tenho paralisia cerebral, caminho com auxílio de muletas, na minha adolescência a questão da moda foi

difícil para mim, por não ter nas araras das lojas peças que se adequavam ao meu corpo e as minhas exigências de estilo do momento. Nasci prematura de seis meses, com isso nunca tive tamanho e peso de uma mulher da minha idade, o fato de ir no provador vestir uma roupa que eu queria muito, me fazia sair da loja triste por não poder ter aquela roupa. Hoje com vinte e cinco anos, prestes a me tornar jornalista, quero atuar no mercado da moda para influenciar outras mulheres com deficiência, como eu, que o nosso corpo pode e deve estar nos manequins e passarelas.

Sempre gostei de moda, comprava revistas e muitas das vezes, desenhava como seria uma roupa ideal para o meu corpo, uma blusa que não atrapalhasse no movimento dos meus braços com as muletas é uma calça jeans larga, sem precisar fazer barra, por ser baixinha minhas roupas sempre eram levadas na costureira. A moda para mim sempre foi uma questão, quando eu

queria estar por dentro de uma tendência da época, pós exemplo, das calças coloridas, que não vendiam do meu tamanho nas lojas. Minha mãe comprava o tecido de sarja da cor que eu queria e mandava fazer na costureira, que já estava habituada em fazer ajustes nas minhas calças.

Assim tinha cinco calças de cores diferentes, desde então, a moda ganhou outro significado para mim, de amor, filmes de moda e comunicação foram chamando a minha atenção. Então fiz o Enem em Canoas região metropolitana de Porto Alegre, minha cidade natal, para jornalismo, e passei pelo SISU para a Universidade Federal de Santa Catarina, em dois mil e dezoito. hoje estou prestes a defender meu TCC sobre moda inclusiva, e fazer mestrado em jornalismo e moda. Quero usar minha vivência e profissão para mostrar a importância da moda para as pessoas com deficiência, e a atuação delas no mundo da moda.

A importância da moda inclusiva para as pessoas com deficiência, não é só sobre a roupa que irá vestir, mas também o poder de escolha. A loja com as devidas obrigatoriedades de espaço, araras, em tamanhos adequados, provadores de tamanhos ideais para cadeiras de rodas, mais principalmente profissionais capacitados e dispostos atender esse público como consumidor de moda.

Hilanna Santiago – Curitiba/PR



[Fotografia. Uma pessoa com cabelos longos e trançados de cor rosa, está sentada em uma cadeira de rodas. Ela usa uma blusa tomara que caia listrada e um short vermelho, suas mãos estão apoiadas sobre a perna, em seu cabelo tem um girassol e há girassóis

em volta de sua clavícula, ela sorri.]

Hilanna Dalitza Santiago Ferreira, 24 anos, de Curitiba/PR. Modelo comercial,

estudante de secretariado executivo na universidade Federal Do Paraná e digital influencer com paralisia cerebral. Atualmente trabalha, como modelo, na área de publicidade e propaganda com participação em campanhas publicitárias nacionais.

Tenho deficiência física paralisia cerebral, devido a um parto prematuro nasci de seis meses faltou oxigênio e com isso afetou minha parte motora. Entretenimento, minha vida não parou, eu até digo uma das minhas frases "eu não vivo dentro da minha deficiência, vivo fora dela, outra frase que digo é que o mundo pode dizer não mas a partir do momento que eu digo sim é sim".

Sou social media há 2 anos, amo minha profissão, sou muito criativa e gosto muito de redes sociais, de modo geral sempre me atualizo de tudo o que acontece nesse meio da internet. Já tive vários clientes, faço planejamento estratégico, gerenciamento de redes, e criação de conteúdo.

Sou apresentadora do programa que é eu mesmo criei, "POR TRÁS DA DEFICIÊNCIA", que é focado em ouvir e contar histórias de pessoas com deficiência e sem deficiência em formato de Live! O programa não tem nenhum patrocínio sou tudo eu que faço as perguntas, escolha do convidado, faço as artes etc. Eu tive que parar por conta da faculdade e da demanda tem lá mas quando eu terminar a faculdade pretendo voltar porque eu amo fazer isso e amo comunicação.

Sou modelo profissional desde 2019, mas tudo começou em 2018, quando a estilista Bruna Brogin levou o convite do prêmio moda Sul e distribui lá nos guerreiros para as mães! Eu lembro que quando eu sair do ensaio para ir embora eu falei para minha mãe que queria fazer a inscrição porque era um sonho que podia se tornar realidade eu fiz a inscrição torcendo para ser chamada hahaha E aí eu fui chamada pela estilista Maitê Miranda, ela me deu uma

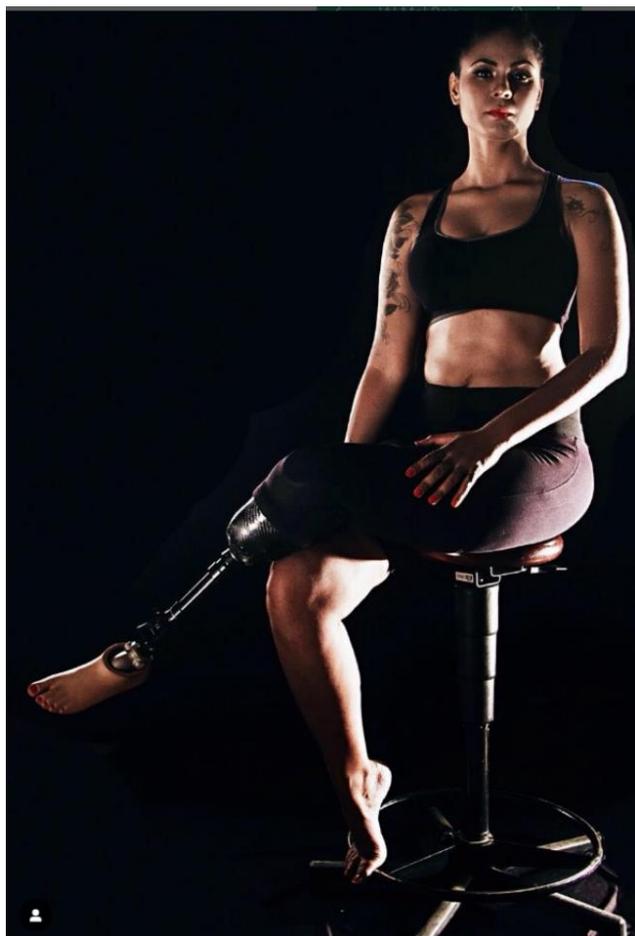
oportunidade que parecia ser muito longe da minha realidade sabe e eu sou muito grata e ela por isso, E aí ela fez um look adaptado para mim e para as outras modelos Carolina Brender e e Karoline Souza!

Chegou o tão esperado dia do desfile. Eu viajei com a minha mãe de ônibus para Floripa foram horas de viagem até que chegamos no hotel Majestic fizemos cabelo, maquiagem, vestimos a roupa do desfile, e fomos ensaiar na passarela eu estava muito ansiosa. Portanto, chegou a grande hora do desfile ali eu vi que o mundo era meu todas aquelas falas que eu tinha ouvido a minha vida inteira pelo meu genitor tinham caído por terra. Diante disso, em março de 2019, fui convidada pelo Cláudio Rio para ser garota propaganda da moda sul inclusiva de 2019, muito grata a ele e a toda equipe por essa grande oportunidade porque a partir daí tudo na minha vida mudou! Fiz vários trabalhos profissionais na minha cidade sou grata

a todos vocês por isso! por acreditarem no meu trabalho gratidão a cada um!

Em 2020, fiz uma campanha para a Equal Moda inclusiva marca da Silvana Louro em São Paulo, com fotógrafo Felipe Lessa sou muito grata ela por tudo! No ano seguinte foi convidada pela marca reserva para fazer a campanha adaptada junto com outros modelos foi uma experiência muito incrível! E desde então faço vários trabalhos aqui na minha cidade. Amo a minha profissão sou muito grata a todas as pessoas que me fizeram chegar onde estou.

Melina Reis – São Paulo/SP



` [Fotografia: Uma pessoa sentada em um cadeira ou banco sem encosto. Ela está com os braços sobre as pernas. Veste uma blusa preta sem mangas. As pernas estão cruzadas com a perna esquerda sobre a perna direita que possui prótese ortopédica.`]

Melina Reis é bailarina clássica desde os 13 anos. Aos 17, sofreu um acidente de moto e precisou passar por inúmeras cirurgias - sem sucesso. Aos 30 anos, ela teve que tomar a difícil decisão de amputar a perna esquerda por causa de uma infecção no osso.

Moda Inclusiva por Mel Reis

Eu sou Melina Reis, e há cinco anos minha vida mudou radicalmente quando perdi uma perna em um acidente. Desde então, tenho vivenciado diariamente os desafios de viver com uma deficiência física em uma sociedade que ainda não está totalmente preparada para incluir pessoas como eu. Uma dessas áreas em que sinto essa exclusão de forma mais intensa é a moda.

A moda é uma forma de expressão pessoal, uma maneira de mostrar ao mundo quem somos sem precisar dizer uma palavra. No entanto, para muitos de nós, esse meio de expressão é limitado pela falta

de roupas adaptadas e pela ausência de representatividade. A inclusão na moda não é apenas uma questão de oferecer produtos; é sobre criar um ambiente onde todos se sintam vistos, respeitados e valorizados.

No Brasil, estamos começando a ver algumas iniciativas nesse sentido, mas ainda temos um longo caminho a percorrer. Marcas que criam roupas adaptadas para pessoas com deficiência ainda são poucas, e a maioria das lojas não está equipada para atender às nossas necessidades. A moda inclusiva precisa ser uma pauta constante, com designers e empresas dispostos a ouvir e entender as necessidades específicas de cada pessoa.

A nível mundial, algumas marcas têm se destacado por promover a inclusão, lançando linhas adaptadas e usando modelos com deficiência em suas campanhas publicitárias. Essas ações não apenas nos fazem sentir representados, mas também educam a sociedade sobre

a diversidade e a importância de incluir todos. A inclusão na moda é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Quando temos acesso a roupas que nos fazem sentir bem e que atendem às nossas necessidades, nossa autoestima aumenta, e nos sentimos mais preparados para enfrentar os desafios do dia a dia. Além disso, a representatividade nos ensina que todos têm valor, independentemente de suas limitações físicas.

Minha experiência na moda começou aos 13 anos, com inúmeros desfiles em todo o Brasil, participações em programas de televisão e diversas campanhas publicitárias que valorizavam a beleza indígena da minha descendência. Após meu acidente, continuei no mercado mesmo com as sequelas e sempre fui bem aceita. No entanto, após a amputação, o cenário mudou significativamente. Nas passarelas, passei a enfrentar desafios. Notei uma falta de preparo dos contratantes

para me tratar de forma igualitária, especialmente em questões de figurino adaptado a minha necessidade e vejo a dificuldade de compreensão que nem toda pessoa com deficiência física é cadeirante. Apesar disso, mantenho os mesmos princípios e paixão pela moda, e acredito que a tecnologia moderna, como as próteses que permitem o uso de salto, poderia ser mais valorizada.

Percebi que muitas oportunidades me colocavam como alguém que não conseguia performar em palco como uma modelo fashion, o que me levou a buscar outros caminhos profissionais dentro da publicidade e no meio artístico como atriz. No entanto, acredito firmemente que somos capazes de entregar algo lindo mesmo utilizando próteses. Meu sonho é ver a moda se tornar verdadeiramente inclusiva, onde todos possam encontrar roupas que se adequem ao seu corpo e estilo de vida, sem limitações. Imagino um mundo onde a diversidade é celebrada e a inclusão

é a norma, não a exceção. Acredito que, com o esforço conjunto de todos, podemos transformar esse sonho em realidade, criando um ambiente de moda mais acolhedor e representativo para todos. Sou uma pessoa extremamente adaptável e capaz de entregar exatamente o que me é proposto. Amo desafios e procuro ser uma profissional de excelência. No entanto, muitas vezes, como alguém com deficiência, sou colocada em uma "caixa" que não me cabe, o que dificulta a entrega de resultados ideais na moda, setor em que sempre atuei. É crucial que as pessoas, ao contratar uma pessoa com deficiência, entendam um pouco sobre as reais limitações daquele indivíduo, pois cada ser é único e não podemos generalizar as necessidades e capacidades de pessoas com deficiência. O ideal seria uma conversa aberta sobre possibilidades, para que possamos juntos encontrar o melhor caminho dentro da proposta do cliente.

Infelizmente, a maioria dos trabalhos vem estereotipados, e é aí que percebo a falta de uma inclusão verdadeira. A verdadeira inclusão na moda e em qualquer outro setor requer flexibilidade, compreensão e uma abordagem personalizada. Apenas assim podemos garantir que todos tenham a oportunidade de brilhar e contribuir com o seu melhor. Transformei minha realidade através da arte, tornando-me a primeira bailarina amputada a criar uma prótese inédita que me permite dançar ballet clássico com sapatilhas de ponta. Essa conquista é resultado de resiliência e superação diária. Hoje, tenho a oportunidade de compartilhar minha jornada como palestrante, inspirando o mundo com meu legado.

Eu sonho com um mundo onde a moda seja verdadeiramente inclusiva, onde todas as pessoas possam encontrar roupas que se adequem ao seu corpo e estilo de vida, sem precisar se adaptar às limitações das peças disponíveis. Um mundo onde a diversidade seja celebrada

e a inclusão seja a norma, não a exceção. E acredito que, com o esforço conjunto de todos, podemos transformar esse sonho em realidade.

Verônica Legentil – Rio de Janeiro/RJ



[Fotografia. Uma pessoa sentada em uma cadeira de rodas. Ela está usando uma roupa azul escura sem mangas e sandálias, usa óculos, relógio no pulso esquerdo e uma pulseira no direito. Está posicionada com braço esquerdo no apoio da cadeira de rodas e a mão direita apoiada na perna que está cruzada.**]**

Verônica Elegentil: -Cadeirante, por sequela de poliomielite; -Pedagoga com especialização em pedagogia empresarial; -Pós-graduada em neurociência & Desenvolvimento Humano; -Mais de 18 anos de experiência de trabalho na inclusão da pessoa com deficiência;

- Primeira mulher cadeirante a ocupar um cargo de Subsecretária no Governo do Rio de Janeiro;
- Ex Subsecretária Adjunta da Casa Civil do Rio de Janeiro responsável por políticas públicas inclusivas para pessoas com deficiência e Dependência Química. -Palestrante

Moda Inclusiva e Inclusão de Pessoas com Deficiência

Hoje no Brasil temos a Lei Brasileira de Inclusão que garante às pessoas com deficiência seus direitos enquanto cidadão, enquanto pessoa, como merecedora de tratamento digno, igualitário e equitativo. Isto inclui ser a PCD protagonista de sua própria vida.

Era impensável que cadeirantes, tivessem seu próprio estilo de se vestir. Sua cadeira de rodas, bastava ser funcional. Não se tinha a ideia da cadeira de rodas, como uma extensão do corpo do cadeirante. O visual da cadeira é uma quebra de paradigmas,

onde o cadeirante passa a chamar atenção por sua forma de vestir-se e pelo aspecto, visual de sua cadeira. Pude levar para minhas cadeiras um pouco da minha personalidade. Tomar esta decisão foi importante, pois, trouxe para perto de mim pessoas, com olhares diferenciados, não mais com pena, mais de curiosidade, de querer saber mais sobre a cadeira "diferente" e conseqüentemente eu pude assim, falar sobre minhas experiências de vida e sobre o universo que é a pessoa com deficiência. Infelizmente, a realidade de poder aquisitivo ainda é crítica para a maioria das PCDs no Brasil.

De acordo com dados do IBGE de 2020, O rendimento médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas com deficiência foi de R\$1.860,00 enquanto o rendimento das pessoas ocupadas sem deficiência era de R\$ 2.690,00.

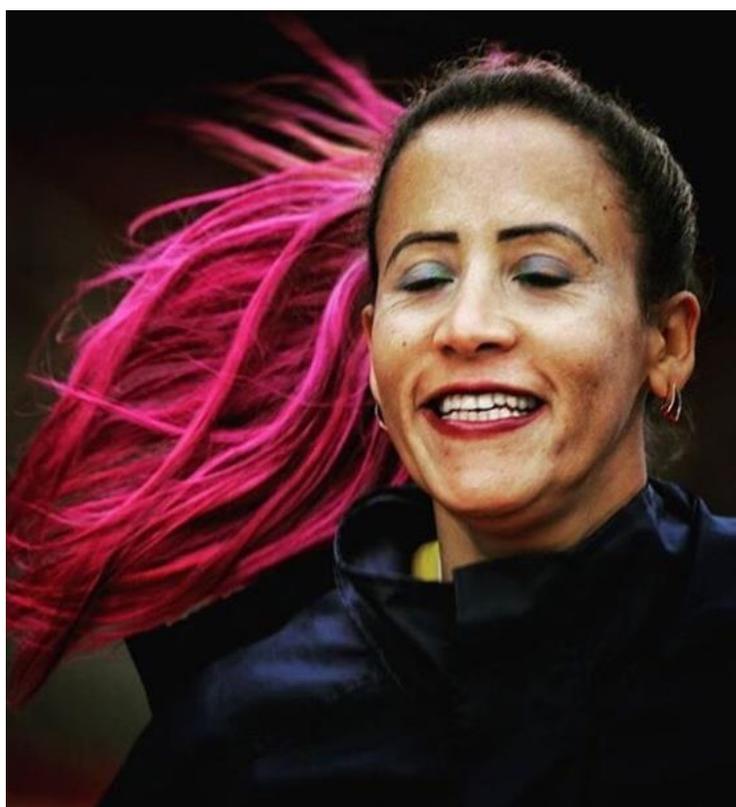
No Brasil, o conceito de moda inclusiva, está iniciando, todavia, já existem marcas que

produzem roupas para esta parcela da população. Tais empresas conseguiram não apenas alcançar as PCDs, como ainda melhorar a imagem de sua marca, atraindo outros consumidores não PCDs., A Reserva, por exemplo, criou sua linha. Onde as peças possuem modelos modelagem e qualidade idênticas às dos produtos mais vendidos, porém com ajustes ergonômicos. Tais peças trazem modificações funcionais como fechos magnéticos e de velcro, costuras e zíperes laterais com abertura facilitada, mangas e punhos personalizáveis, elásticos na cintura e caimentos próprios para cadeirantes e usuários de próteses. O mercado da moda inclusiva é tão lucrativo, que de acordo com matéria publicada na revista VEJA, pessoas com deficiência, formam um público que gasta 4,8 vezes mais do que um cliente médio no e-commerce.

A moda inclusiva além de funcional, ajuda as PCDs a saírem de um ostracismo ao protagonismo

de suas próprias histórias. Como diz uma frase atribuída à Verna Myers¹ diz: “Diversidade é convidar para a festa; inclusão é chamar pra dançar.”, então como ir ao baile e mais ainda, como dançar sem roupas apropriadas.

Terezinha Guilhermina – Betim/MG



` [Fotografia. Uma pessoa com cabelos rosa longo e vibrante que estão em movimento, fluindo para o lado esquerdo da imagem. Ela usa uma blusa escura, está sorrindo e com olhos fechados, mostrando uma sombra colorida.`]

Terezinha Guilhermina atleta paraolímpica, de renome, detentora de 8 medalhas em paraolimpíadas. Sendo 3 ouros, 2 pratas e 3 bronzes. Com mais de 20 anos representando o Brasil em todo o planeta. Foi considerada atleta cega mais rápida do mundo, pelo Guinness Book 2013/2014. Psicóloga clínica individual

e/ou coletivo. Palestrante, motivacional que, aborda diferentes temas, tais como, suicídio, empreendedorismo, empoderamento feminino, trabalho em equipe, família e relacionamentos, qualidade de vida e esporte, diversidades, inclusão e outros!

A moda é um instrumento, eficiente, funcional e sofisticado, para promover a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade.

Uma vez que, propõe-se, a ser uma atualização do estilo no momento, norteando uma tendência universalizando as características, com aspectos versáteis e variados.

Para isto, se utiliza de tecidos, cores, formatos, englobando assim todos os gostos.

Como pessoa com deficiência visual, ter acesso a possibilidade de se valer da moda atual, considero, uma quebra de barreiras poder me apropriar, de tão artifício moderno e flexível que, minimiza o estereótipo de deficiente.

Ao mesmo tempo que, sendo a sociedade composta de diferentes

peças, torna a inclusão algo já inerente a ela. E, a moda acessível e inclusiva, permite que, exista equidade, entre todos os que, fazem uso da moda, como recurso atual de inclusão!

Sou feliz por fazer parte dessa sociedade que, tem na moda Atualização necessária para compor esta sociedade, dia a dia mais inclusiva!

“Projeto apoiado com recursos da Lei Emergencial Paulo Gustavo”.



MINISTÉRIO DA
CULTURA



“Proposta selecionada pelo Edital Lei Paulo Gustavo LPG SC 2023 – executado com recursos do Governo Federal e Lei Paulo Gustavo de Emergência Cultural, por meio da Fundação Catarinense da Cultura.”

Lei Paulo
Gustavo
SC D+



MINISTÉRIO DA
CULTURA



DIREITOS AUTORAIS – LEI Nº 9.610 DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998

A Lei dos Direitos Autorais ampara o acesso ao livro para pessoas com deficiência visual. Segundo a **Lei, Capítulo IV, Art. 46, item I, letra d**, “Não constitui ofensa aos direitos autorais, a reprodução de obras literárias, artísticas ou científicas, para uso exclusivo de deficientes visuais, sempre que a reprodução, sem fins comerciais, seja feita mediante o sistema Braille ou outro procedimento em qualquer suporte para esses destinatários”

- Este Livro foi impresso em Agosto de 2024, nas fontes Verdana nº 22, sendo o miolo impresso em papel offset 120 gramas e capa e contracapa em papel couchê brilho e laminação, de 350 gramas, com acabamento de encadernação em espiral wire-ô metalizado, conforme e de acordo com as leis as normas vigentes da ABNT/ Associação Brasileira de Normas Técnicas. O livro Um Olhar Diferente Sobre Moda – Edição 03, foi revisado, transcrito em Braille e impresso na Gráfica ADEVA – Associação de Deficientes Visuais e Amigos, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, no Brasil, com a presente tiragem de 500 exemplares. Todos os direitos sobre a obra pertencem aos realizadores do projeto.

Florianópolis, Agosto 2024
RIO ARTES & PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
FLORIANÓPOLIS/SC